



## INTERNAÇÕES HOSPITALARES POR ABORTO NO BRASIL: COMPARAÇÃO PRÉ E PÓS PANDEMIA DE COVID-19 (2018-2022)

AMANDA APARECIDA RIBEIRO LOUREIRO; GISELE APARECIDA FÓFANO; VICTOR RIBEIRO BALBINO SILVA

**Introdução:** O aborto no Brasil apresenta-se como uma questão de saúde coletiva e para o bem-estar público. Nesse cenário, a pandemia do Covid-19 suscitou incertezas acerca da saúde das gestantes, levantando a possibilidade de que a infecção pelo vírus aumente o risco de aborto. **Objetivo:** O presente estudo objetiva analisar as ocorrências de internações por abortamento nas regiões do Brasil entre os anos de 2018 e 2022. **Material e Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo e quantitativo de delineamento ecológico do tipo espaço temporal, realizado com os dados disponíveis no DATASUS via SIH/SUS, considerando, pelo CID-10, as internações relacionadas a abortamento de causas O03 a O08. Também, foi considerada a projeção populacional do Brasil, pelo IBGE, de 2010-2060. As variáveis foram analisadas para cálculos descritivos utilizando-se de média, desvio padrão e proporções, assim como associação entre as variáveis, considerando os cálculos de prevalência. **Resultados:** Ao longo do intervalo temporal de 2018 e 2022, observou-se uma diminuição na quantidade de internações relacionadas ao aborto tanto em nível nacional, com redução de cerca de 10% dos registros, quanto nas cinco regiões brasileiras, com destaque para as regiões Sudeste, com queda de 13%, e Nordeste, com queda de 12%, seguidos pelas regiões Sul, Norte e Centro-Oeste, com quedas aproximadas de 7%, 6% e 3%, respectivamente. Ainda, viu-se uma diminuição significativa de cerca de 17% no número de partos realizados neste período. Em consonância com essa tendência, a taxa de natalidade no território nacional experimentou uma queda nos primeiros quatro anos analisados, com um aumento marginal no quinto ano, indo de 14,02 em 2018 para 12,49 em 2021 e 12,6 em 2022. **Conclusão:** A morbidade hospitalar por abortamentos antes, durante e após a pandemia do Covid-19 manteve-se relativamente estável, com menor incidência no período pós-Covid. Concomitantemente, houve menos partos a partir da pandemia e, por consequência, queda da natalidade, em vista do cenário de crise socioeconômica instaurado pelo contexto pandêmico. Dessa forma, infere-se que o SARS-Cov2 não parece ter exercido um impacto substancial na morbidade hospitalar por abortamento no Brasil, embora tenha gerado repercussões significativas na dinâmica populacional do país.

Palavras-chave: **MORBIDADE HOSPITALAR; ABORTO; COVID-19; SAÚDE PÚBLICA; PANDEMIA**